

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

KARINE APARECIDA MADRUGA

**REFLEXÃO SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO**

LAGES

2018

KARINE APARECIDA MADRUGA

**REFLEXÃO SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado
ao Curso de Especialização em Educação da
Universidade do Planalto Catarinense,
apresentado à disciplina...

Orientador(a): Prof^a. Dr^a.Marina
Patrício Arruda

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e
Políticas Públicas

LAGES

2018

RESUMO

O presente projeto de pesquisa-ação tem por objetivo despertar a reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos na escolha profissional, identificando interesses e habilidades, facilitando o momento da escolha de sua carreira profissional. O público alvo foram jovens estudantes do ensino médio da Escola de Educação Básica São Judas Tadeu de Lages/SC, onde foram fornecidas informações sobre o mercado de trabalho e suas exigências, que os auxiliarão na construção de seus projetos de vida pessoal e profissional. Para a concretização do projeto foram realizados encontros quinzenais e mensais nos quais foram abordados assuntos pertinentes aos interesses pessoais de cada um com relação à carreira profissional e seus projetos e vida, através de oficinas, filmes, debates, palestra e rodas de conversas. Espera-se ao final deste projeto que os jovens estudantes estejam mais seguros com relação às suas escolhas profissionais e preparados para enfrentar as dificuldades que encontrarão ao longo de suas vidas para alcançar os objetivos esperados.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Projetos de Vida, Carreira Profissional.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta.....	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 MÉTODO	8
4 RESULTADOS	122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	188
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES.....	23
ANEXOS.....	25

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título: Reflexão sobre a escolha profissional: a importância da orientação profissional no ensino médio

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando(a): Karine Aparecida Madruga

Orientador(a): Marina Patrício Arruda

1.3 Local da Realização da Pesquisa: Escola de Educação Básica São Judas Tadeu

1.4 Público-alvo: Alunos do ensino médio do período noturno da referida escola, com 25 participantes.

1.5 Período de execução : Junho á Novembro/2018

1.6 Objetivos da proposta

1.7 Objetivo Geral: Incentivar reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos na escolha profissional, identificando seus interesses, facilitando o momento da escolha de sua carreira profissional.

1.8 Objetivos Específicos:

- Promover reflexão sobre o mercado de trabalho;
- Sensibilizar para a busca da escolha profissional;
- Apresentar informações sobre o novo perfil profissional demandado pelo mercado de trabalho;
- Fornecer informações sobre cursos técnicos e superiores de acordo com as áreas de interesse;
- Orientar acerca da necessidade do autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal e profissional de forma contínua.

2 JUSTIFICATIVA

O processo de escolhas na adolescência não é uma tarefa simples, uma vez que as escolhas feitas nesse momento serão determinantes para posições assumidas em sua vida adulta. O ato de ter que “decidir” algo nessa etapa da vida é algo que preocupa o jovem, e, na maioria das vezes a escolha é feita sem muito critério e conhecimento, sendo influenciado pela família (seguindo as mesmas profissões dos pais), por influência de amigos, por atração salarial ou posição social, o que conseqüentemente pode gerar frustrações, prejudicando seu próprio futuro e de sua família. Com o passar dos anos e o efetivo início da carreira profissional, alguns profissionais podem perceber que não fizeram a escolha certa e ainda conseguem reverter esse quadro, seguindo em busca de novas oportunidades e buscando projetos de vida e profissões que lhes tragam satisfação, outros porém, passam o restante de suas vidas em profissões que não lhes trazem realização pessoal, e não suprem suas necessidades, trazendo infelicidade e insatisfação, o que futuramente irá refletir em sua qualidade de vida. Na grande maioria dos casos não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar os filhos ou alunos habilidades na tomada destes tipos de decisões (Bardagi e cols, 2003).

Segundo dados da Unicef (2014), “vivem hoje no Brasil 21 milhões de meninos e meninas com idade entre 12 e 17 anos, o equivalente a 11% da população brasileira (PNAD, 2009)”[...], isso significa que esse é o momento mais propício para investimento em políticas públicas e projetos sociais voltados á emancipação e fortalecimento de jovens e adolescentes no Brasil, visto que, pelas projeções, o país não voltará a ter um percentual tão significativo de adolescentes na população”. Desse modo, pensar no adolescente é conseqüentemente pensar no futuro do país e investir nessa temática significa estar atento ás mudanças que ocorrem com o passar dos anos, possibilitando aos jovens oportunidades de escolhas através do acesso ás informações e do conhecimento acerca das inúmeras opções de profissões existem no mercado atualmente.

Nesse sentido, podemos afirmar que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano onde ocorrem diversas mudanças ao indivíduo, biológicas, cognitivas e psicológicas. Mudanças também que ocorrem nos papéis sociais que estes assumem frente à sociedade. Papel este de trabalhador, o que coloca a adolescência como um momento de suma importância para os processos de desenvolvimento vocacional e de escolha profissional. Para que o adolescente faça uma escolha madura da profissão, importante que ele reflita sobre

quem é, quem gostaria de ser e para que busque as informações necessárias para conseguir alcançar seus objetivos.

Este processo de autoconhecimento e de conhecimento do mundo do trabalho chama-se exploração vocacional (SPARTA, 2003). Sobre o assunto, Müller (1988), delinea sobre o papel da escola, que não ensina a escolher, a pensar, a resolver conflitos, a refletir sobre as realidades social, cultural, histórica e profissional; se o faz, isso acontece de forma ocasional e desarticulada. Segundo ele, a ausência destas oportunidades ao longo do desenvolvimento vocacional, principalmente na adolescência, pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos em períodos posteriores da vida profissional, muitas vezes incapacitando-os para a formulação de projetos profissionais consistentes.

De acordo com Saviani (1994), a escola está atrelada a este processo, como agência educativa ligada às necessidades do progresso, às necessidades de hábitos civilizados, que corresponde à vida nas cidades. E a isto também está ligado o papel político da educação escolar enquanto formação para a cidadania, formação do cidadão. Significa formar para a vida na cidade, para ser sujeito de direitos e deveres na vida da sociedade moderna, centrada na cidade e na indústria. Assim, hoje quando pensamos em educação, automaticamente pensamos em escola, e esta, como um mecanismo formal de transmissão e troca de conhecimentos é o espaço ideal para a preparação desses jovens para o mundo e o mercado de trabalho.

A relevância do tema se deu a partir de uma preocupação com a preparação dos jovens para o momento da escolha de suas carreiras, diante das inúmeras opções existentes, e que essa decisão seja tomada de forma crítica, visando o desenvolvimento de sujeitos informados, capazes de compreender o mundo profissional e o mercado de trabalho sob uma perspectiva relacional. Dentro dessa perspectiva, a escola possui um papel primordial, tendo como principal função social “formar o cidadão”, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que permitam ao estudante ouvir, pensar, analisar, questionar, opinar, entender, decidir, resolver, ser ético, solidário e participativo, o que lhe permitirá ir de encontro aos seus anseios futuro.

As informações apresentadas, bem como as reflexões sobre o que são e o que querem ser no futuro auxiliarão os estudantes a terem mais confiança em suas decisões e consequentemente obterem maior possibilidade de êxito na profissão escolhida.

3 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho será utilizado o método de Pesquisa-ação, que consiste em unir pesquisa e ação em um único processo, no qual os sujeitos da pesquisa participam juntamente com os participantes, para alcançarem de forma conjunta o objetivo da pesquisa, identificando os problemas e buscando soluções para mudar a realidade na qual estão inseridos. Para McKay e Marshall (2001), “a essência da Pesquisa-ação está encapsulada em seu nome: representa uma justaposição de pesquisa e ação, em outras palavras, de prática e teoria”.

“É difícil de definir a pesquisa-ação por duas razões interligadas: primeiro, é um processo tão natural que se apresenta sob muitos aspectos, diferentes; e segundo, ela se desenvolveu de maneira diferente para diferentes aplicações. Quase imediatamente depois de Lewin haver cunhado o termo na literatura, a pesquisa-ação foi considerada um termo geral para quatro processos diferentes: pesquisa-diagnóstico, pesquisa participante, pesquisa empírica e pesquisa experimental” (TRIPP, 2005, p. 445).

É importante reconhecer a pesquisa-ação como um dos tipos de investigação-ação, que sendo um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. “... descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. TRIPP (2003).

1.7. Forma de Coleta de dados

Para a coleta de dados será utilizado um questionário, que segundo GIL, 2008:

Pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas aspirações, temores, comportamento, presente e passado.

Foi utilizado o questionário misto, que apresenta questões de diferentes tipos, com respostas abertas e fechadas.

Para a execução das atividades estão previstos sete (07) encontros, onde em cada um deles serão apresentados informações pertinentes ao mercado de trabalho e formação profissional, visando transmitir a realidade do mercado de trabalho na atualidade e buscando apresentar as peculiaridades de cada profissão, bem como seus campos de atuação e área de conhecimento, procurando auxiliar de forma objetiva e prática na escolha da profissão pretendida. Para podermos adentrar na escola foi necessário a elaboração de um documento por parte da universidade, onde solicitava-se a autorização para a realização do referido trabalho, a qual foi autorizada pela Gerência de Educação da cidade de Lages/SC.

No primeiro encontro, realizado dia 26/06/2018, estavam presentes 25 alunos, dos quais 16 alunos eram do 3º ano do ensino médio, 01 aluno do 2º ano do ensino médio, 02 alunos do 1º ano do Ensino Médio, sendo que 06 alunos não responderam. O encontro durou cerca de 1h e 30 minutos.

Todos os alunos mostraram-se interessados acerca da nossa presença em sala de aula. A proposta deste trabalho foi realizada da seguinte maneira: esclarecemos que aquele encontro seria para reflexão e debate sobre o futuro profissional de cada um, portanto a participação de todos seria imprescindível para o sucesso do trabalho. Após essa explanação, foi realizado a apresentação do projeto e sua proposta, bem como os objetivos pretendidos, e também foi oportunizado á todos realizarem suas apresentações pessoais. Durante a apresentação, os alunos foram indagados sobre a profissão pretendida no futuro, sendo que a maioria respondeu já ter decidido qual profissão seguir. Após o momento de descontração e apresentações, foi conversado sobre as diversas profissões existentes e os novos desafios do mundo do trabalho. Após as discussões, foi realizado a apresentação de um vídeo motivacional sobre força de vontade e determinação, de modo que todos pudessem refletir sobre as dificuldades que enfrentamos ao longo de nossas vidas, mas que não podemos desistir frente as adversidades. Ao final desse primeiro encontro, foi solicitado aos participantes que respondessem ao questionário. O objetivo da aplicação do referido questionário, que era composto de questões com respostas abertas e fechadas, era conhecer um pouco mais sobre a realidade de cada um, envolvendo aspectos pessoais, sociais e principalmente suas pretensões acerca do futuro profissional. Com as informações obtidas através do questionário foi possível a elaboração do próximo encontro, abrangendo as áreas de interesse de cada um.

O segundo encontro foi realizado dia 10/07/2018, com duração de 2h e 30 minutos. Durante esse encontro foram apresentadas através de recursos multimídia informações sobre as profissões de acordo com interesses apresentados no questionário, abrangendo cursos superiores, cursos profissionalizantes, instituições de ensino, profissões do futuro e as exigências do atual mercado de trabalho. Foi apresentado aos estudantes o ENEM e a importância dessa prova para ingresso em universidades e também para obtenção de bolsas de estudos através do PROUNI e para o FIES. Procuramos orientar os jovens estudantes sobre a importância da continuação dos estudos como garantia de um futuro promissor. Após essas discussões e para finalizar os trabalhos do dia, propusemos que cada jovem criasse um painel com recortes de revista sobre as seguintes questões: como fui ou estava no passado, como estou no presente e como me vejo no futuro. Após a confecção dos painéis, cada um fez uma breve apresentação justificando a escolha de seus recortes e refletindo sobre suas trajetórias de vida. Ao final do encontro, foi apresentado um vídeo motivacional e o encerramento do trabalho, abrindo espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas.

O terceiro encontro foi realizado no dia 08/08/2018 com duração de 02h e 30 minutos.

Para a iniciação das atividades desse dia, foi apresentado aos alunos o filme “Coach Carter: treino para a vida”, procurando despertar nos alunos uma reflexão sobre seus futuros e projetos de vida, procurando incentivar os jovens a superarem seus medos e fraquezas. Ao final do filme, cada um dos participantes pôde expor sua opinião sobre o filme e mencionar se em algum momento se identificaram com alguma cena do filme, haja visto que o mesmo retrava a vida estudantil de muitos jovens como eles.

O quarto encontro foi realizado no dia 13/09/2018 com duração de 2h.

Durante esse encontro foi aplicado aos participantes o teste das 24 forças pessoais, propiciando aos alunos a oportunidade de autoconhecimento, identificando suas fraquezas e fortalezas. Martin Seligman afirma que somente é possível alcançar a felicidade se aplicarmos em nossas atividades diárias as nossas principais forças de caráter. Diferentes estudos mostram que quando usamos nossas forças de caráter nas atividades diárias, há um aumento significativo de autoestima, energia e vitalidade, além de melhorar nossos relacionamentos e proporcionar maiores chances de atingir objetivos. Deste modo, os participantes podem melhor avaliar-se e procurar estratégias e maneiras de melhorar algumas questões comportamentais e de personalidade que os auxiliarão a desenvolver-se como pessoas e profissionais.

O quinto encontro foi realizado no dia 07/10/2018 com duração de 2h. Durante esse encontro foram apresentados os resultados do teste das forças pessoais, onde cada um pode

fazer uma auto-avaliação e refletir sobre as respostas que o teste apresentou. Grande parte dos participantes aparentaram ficar surpresos com algumas respostas, com isso, propiciando um grande aprendizado a todos.

No sexto encontro, realizado no dia 25/10/2018 com duração de 3h, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a “Feira de Profissões”, oferecida e organizada pela Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac. No local eles tiveram a chance de conhecer os cursos oferecidos pela Universidade, formas de ingresso, bolsas e esclarecer dúvidas. Na ocasião, os alunos do 3º ano no ensino médio puderam realizar de forma gratuita a inscrição para o vestibular para o qual os mesmos tinham interesse, um grande incentivo para os alunos continuar seus estudos e ingressarem no ensino superior.

No sétimo e último encontro, realizado no dia 30/10/2018 com duração de aproximadamente 2h, contamos com a presença de uma convidada da área de formação profissional que ministrou uma palestra intitulada “Entrevista, currículo e experiências profissionais”, onde os participantes aprenderam como se portar em uma entrevista de emprego, o que falar, o que vestir, entre outras questões. Também foram repassadas dicas de elaboração de currículos e outras informações importantes para a preparação para uma entrevista de emprego. Ao Final foi aberto espaço para esclarecimentos e dúvidas e logo espaço realizado o encerramento do projeto.

4 RESULTADOS

Conforme o objetivo do trabalho, foram realizados as análises dos questionários aplicados através da construção de gráficos, oportunizando tratar de maneira mais objetiva as informações.

Dos 25 participantes do encontro, 68% eram do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

Quanto à faixa etária, variam de 15 à 22 anos de idade, estando a maioria entre 17 e 18 anos de idade. Com relação do estado civil, 88% relataram ser solteiros contra 12% casados ou em união estável. A maioria dos estudantes, correspondendo à 64% são alunos do 3º ano do Ensino Médio e 67% dos participantes residem com os pais e/ou familiares, 8% com esposo/esposa, 17% em alojamento e 4% moram sozinhos, sendo que 4% não responderam. No quesito profissão dos pais, a maioria dos participantes não respondeu a pergunta, sendo que o restante apresentaram as mais diversas profissões, sendo a grande maioria das profissões de trabalho manual ou braçal.

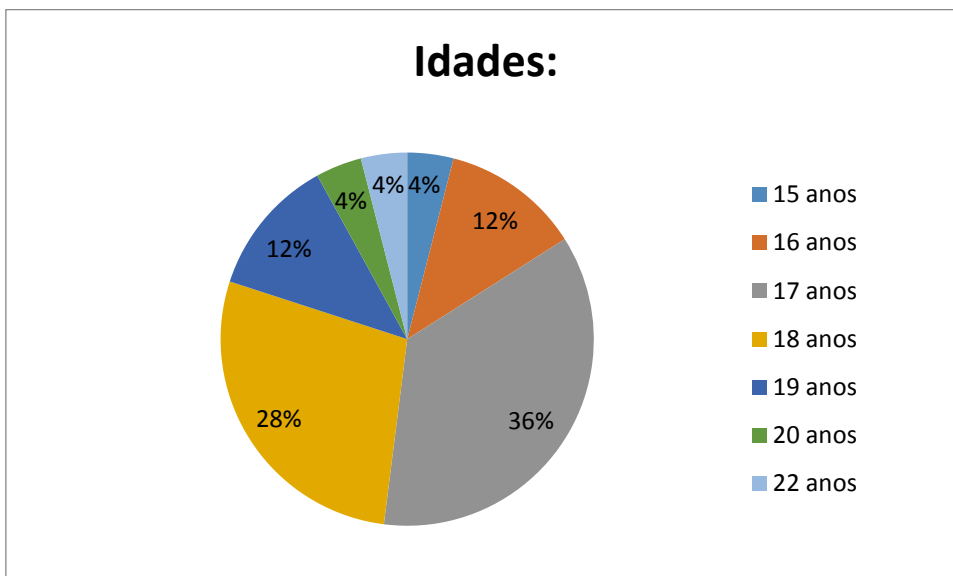
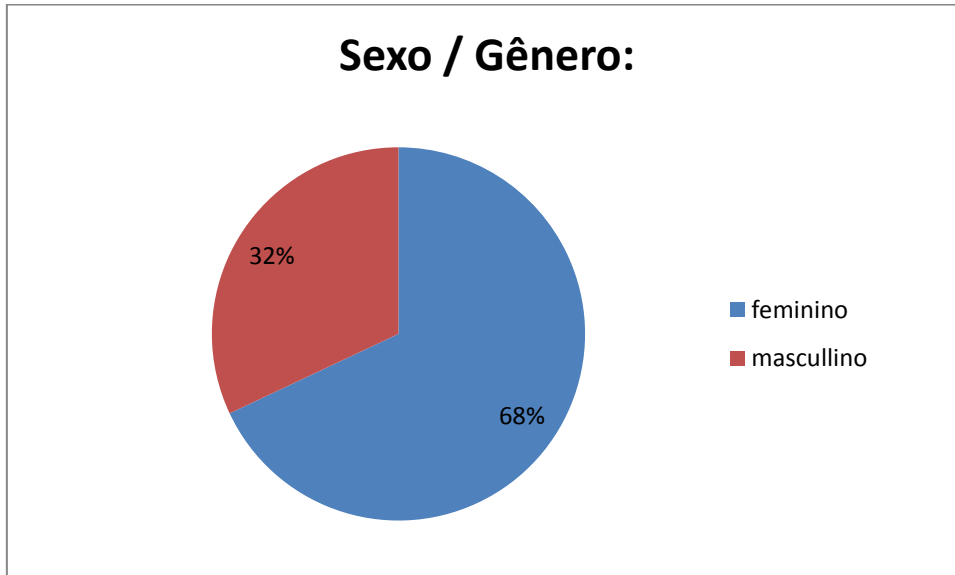
Grande parte dos jovens nunca tiveram experiências profissionais (38%), sendo que dos que trabalham a maioria é na categoria de jovem aprendiz ou emprego informal. Com relação a profissão, 24% dos participantes relataram num primeiro momento que ainda não haviam decidido, e o restante bastante distribuído entre as várias opções existentes no mercado, destacando-se a profissão de advogado, médico, atleta e carreira militar. Quanto à escolha por determinada profissão, 32% relataram que escolheram pela admiração ao trabalho, 20% por realização pessoal, 20% acreditam ter vocação, 12% pelo salário, 8% pela jornada de trabalho e 8% pela estabilidade. Com relação à continuar os estudos após a conclusão do ensino médio, 70% responderam que pretendem fazer curso técnico e/ou profissionalizante num primeiro momento, e 19% pretendem já partir para o curso superior. 7% ainda não decidiram e 4% informaram não ter pretensões de continuar os estudos após a conclusão do ensino médio.

A presente pesquisa-ação apresenta grande relevância ao tratar de assuntos que representam o futuro das pessoas e conseqüentemente o futuro de um país, procurando oportunizar o acesso à informações e reflexão sobre o mundo, suas transformações e o impacto dessas mudanças no mercado de trabalho e suas exigências. Os resultados obtidos através da pesquisa reafirmam o caráter de dúvida e insegurança apresentadas pelos jovens no momento de fazer suas escolhas profissionais, bem como o desconhecimento e despreparo para essas decisões que, se tomadas sem grande reflexão pode acarretar em prejuízos psicossociais na vida adulta. Foi possível perceber durante a realização dos encontros um grande número de alunos faltosos, principalmente entre os participantes do gênero masculino, fato constatado quando

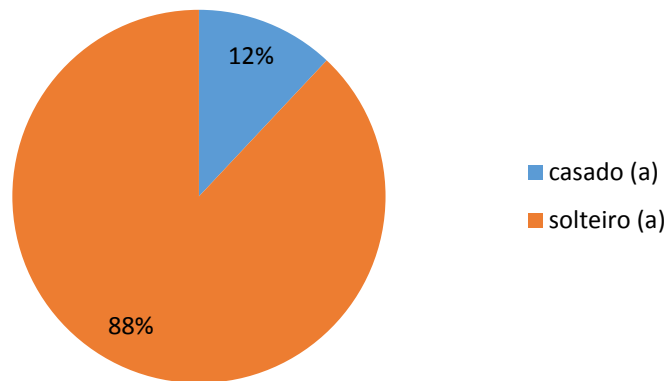
da aplicação do questionário que apresentava 68% dos participantes serem do gênero feminino. Atualmente, segundo dados da pesquisa Trajetória da Mulher na Educação Brasileira (1996 a 2003), "elas são maioria em quase todos os níveis de ensino, especialmente nas universidades; têm um tempo médio de estudos superior ao dos homens, tornando-se cada dia mais alfabetizadas; e apresentam um desempenho escolar, em vários níveis, comparativamente melhor ao dos homens" (p. 49). Com relação à faixa etária, mas mesmas estão condizentes com a série frequentada pelo aluno, o que indica um número baixo de repetência. Com relação ao estado civil, apenas 12% possuem união estável (03 participantes). A maioria dos estudantes ainda reside na casa dos pais e/ou familiares, o que condiz com a idade da maioria e principalmente porque ainda não conquistaram a independência financeira. Com relação à profissão dos pais, a grande maioria apresentou uma realidade profissional dos pais diferenciadas do que vemos atualmente no mercado de trabalho. Enquanto nos primórdios educação era para o trabalho, destinada às classes subalternas, o que ainda se fez presente na trajetória de vida de nossos pais e avós, atualmente têm-se uma "desvalorização" dos trabalhos manuais ou braçais e uma "supervalorização" dos trabalhos voltados ao intelecto, de certa forma, incentivando nossos jovens a continuarem seus estudos, sendo essas também as novas exigências do mercado profissional, profissionais dotados de conhecimentos técnicos e também científicos.

A maioria dos participantes nunca exerceu atividade profissional, dedicando-se apenas aos estudos, o que pode ser um ponto positivo quando comparados à colegas que precisam estudar e trabalhar durante o dia. Corroborando com a hipótese deste trabalho de que a escolha profissional é um momento delicado na vida do jovem, exigindo capacidade de reflexão e até mesmo uma certa "maturidade", a grande maioria dos jovens não haviam decidido qual profissão escolher. Dentre os que responderam, a maioria optou pela profissão de médico, advogado, atleta ou seguir carreira militar. Quando questionados sobre o por que da escolha de determinada profissão, a maioria respondeu ser pela admiração do trabalho, realização pessoal e acreditam ter vocação. Conforme Krom (2000), no nascimento a pessoa já vem encarregada de ocupar determinado lugar, com expectativas e desejos dos pais e de toda a família. Dessa forma, como historicamente construído, as profissões apresentadas pelos jovens seriam escolhas "certeiras", garantindo segurança financeira para auxiliar a família e também prestígio social. A maioria dos estudantes visualiza na formação técnica profissionalizante uma alternativa de ingressar mais rápido no mercado de trabalho, portanto pretendem primeiramente conquistar um bom emprego para futuramente ter condições financeiras de custear um curso superior.

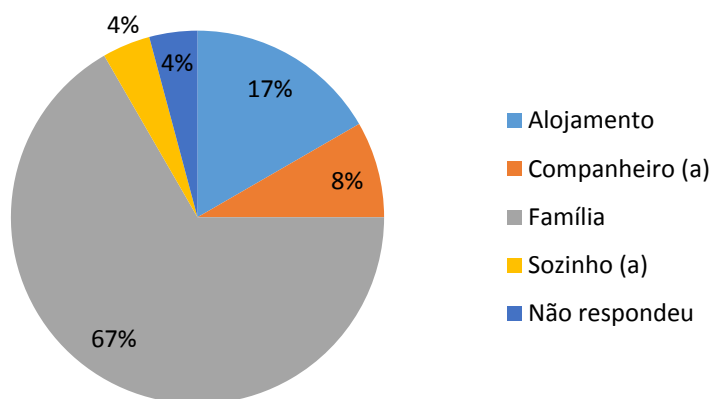
Gráficos



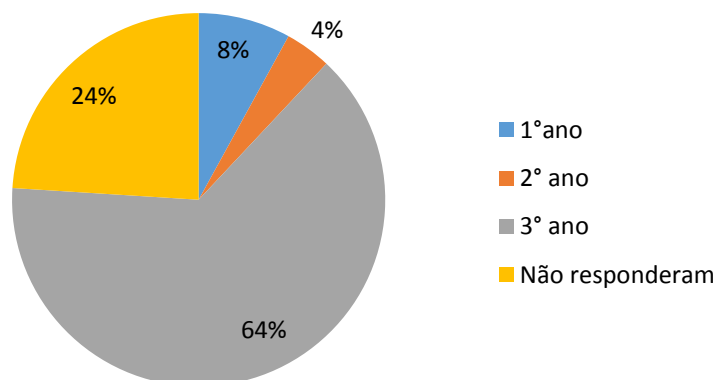
Estado Civil:



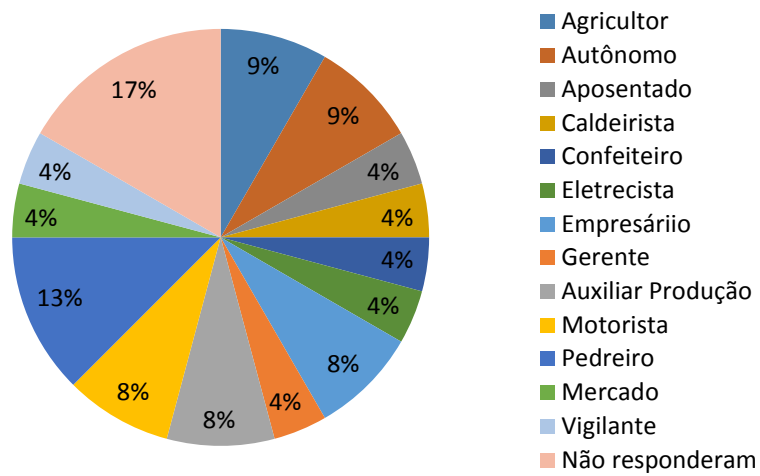
Residem com:



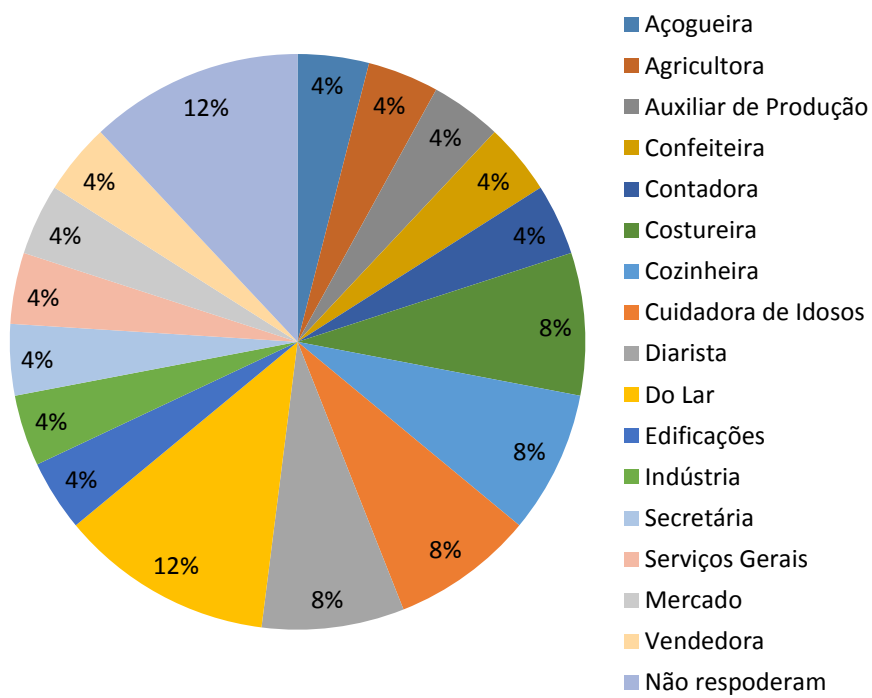
Ano/ Série - Ensino Médio



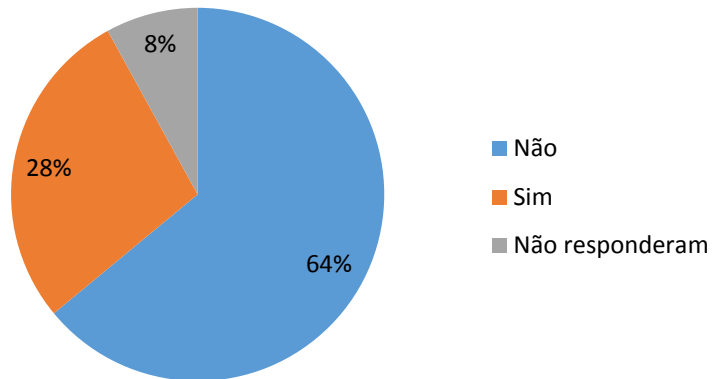
Profissão / Pai:



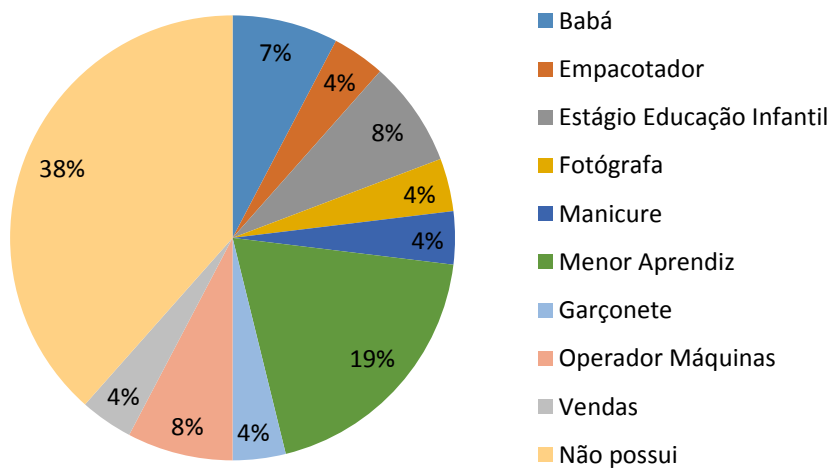
Profissão / Mãe:



Trabalham de carteira assinada:



Experiências profissionais:



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou aos jovens estudantes uma oportunidade de revisão de conceitos, proporcionando analisar de forma crítica suas escolhas no presente, que determinaram seus futuros e de suas famílias.

Diante de uma realidade em constante transformação, o mercado de trabalho e as profissões acompanham essa evolução. Constatamos ao longo dos anos a mudança e reestruturação do mundo do trabalho, o que conseqüentemente implica em atualização profissional por parte dos trabalhadores para continuarem inseridos nesse mundo. Com o advento da Revolução Industrial, no século XVIII na Inglaterra, a sociedade passou a denominar-se “Moderna”, impulsionada pela expansão comercial e pelas inovações introduzidas pelo capitalismo, o que gerou um salto gigantesco em termos de produtividade e modos de produção, dando novos rumos á economia mundial. Dessa forma, não só as empresas, mas também a mão-de-obra precisou se adequar a todas estas transformações. As empresas precisaram modernizar seus processos de produção e, para diminuir custos, muitas delas se viram obrigadas a reduzir seus quadros de funcionários. Por outro lado, manter-se inserido no mercado de trabalho tornou-se um grande desafio para os profissionais, uma vez que as empresas passaram a buscar pessoas que tenham maior capacidade de aprender e de se adaptar a essa nova realidade. Significa dizer que os trabalhadores encontrarão condições mais favoráveis ao seu sucesso profissional, na medida em que entenderem os novos paradigmas do mercado. Essas mudanças, segundo Chesnais (1996), resultam da globalização e da mundialização do capital que impõem à sociedade a “necessidade” de “adaptar-se” aos seus imperativos.

Dentro desse contexto, surge o pensamento de que o esforço individual e a predisposição a riscos seria premissa indissociável de melhoria de vida, estabelecendo-se uma sociedade meritocrática, onde os mais hábeis obtêm melhores resultados (Hayek, 1990). Na verdade não trata-se apenas de habilidades, mas de uma gama sem fim de conhecimento e capacidades de adaptação a novas situações, pensamento crítico, resolução de problemas e ideias inovadoras, sem falar na capacidade de liderança e resiliência, ou seja, um conjunto de fatores físicos, pessoais, psicológicos e sociais que contribuem para que o trabalhador não só permaneça em seu emprego atual, como para que possa ainda almejar nova colocação mais atrativa, permitindo também, aos desempregados, se reinserirem em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Diante do atual cenário do mercado de trabalho, a exigência de um profissional polivalente está cada vez mais latente, e a orientação profissional torna-se um instrumento não só para a facilitar a escolha profissional do jovem, mas uma ferramenta de transformação social. Assim, Nesse sentido, falar em uma orientação profissional onde o jovem teria “medidas suas características pessoais e se estas se “encaixariam” numa profissão está ultrapassada”. (JENSCHKE, 2002). Analisando por esse viés, pode-se dizer que atualmente a escolha profissional não deve basear-se apenas em preferências, habilidades ou “vocação” para determinada profissão. Mas sim de fazer com que o trabalho como mecanismo de inserção social, esteja pautado numa rede de significados que façam sentido   vida dos cidadãos. Não apenas trabalho como fonte de renda e sobrevivência, mas trabalho como “identidade”, que represente o que eu sou, o que eu penso e que permita que o alcance dos meus objetivos, que traga satisfação pessoal.

Assim, contribuição da orientação profissional   de suma importância, como porta de entrada para a reflexão das questões no mundo do trabalho contemporâneo. Dessa forma, Valore (2002) acredita que a prática da orientação profissional em escolas públicas permite ao psicólogo “analisar os mitos em torno do êxito e do fracasso daqueles alunos, favorecendo o exercício das escolhas dos sujeitos a fim de que desenvolvam uma postura ativa em busca de informações, ideais e objetivos”. Dessa forma, a Orientação Profissional não se restringe às classes economicamente favorecidas, mas procura atuar em todos os níveis, seja propiciando informação sobre a realidade do mercado de trabalho e do país, seja permitindo o conhecimento de si mesmo (Muller, 1986), portanto, seu objetivo inclui um projeto para a vida. Nesse sentido, Jenschke (2002) defende uma orientação profissional que "prepare as pessoas para enfrentarem as permanentes transformações sociais e as situações da vida do indivíduo" (p. 24).

Com base nessas informações e outros trabalhos pesquisados, podemos dizer que a orientação profissional deve estabelecer uma corrente de ligação entre o homem, a educação e o trabalho, procurando ampliar a consciência crítica e a reflexão sobre o contexto em que estão inseridos e que querem transformar, mostrando os caminhos possíveis para alcanç ar os objetivos pretendidos e transformar suas vidas através da educação e de sua inserção e real satisfação quanto   seu futuro profissional. A escolha de uma carreira profissional não é uma tarefa fácil, justamente porque essa escolha é feita em uma época de mudanç as físicas e psíquicas na vida desses jovens, gerando grandes conflitos e incertezas. De acordo com Santos (2005) “a adolescência   vista como uma etapa do desenvolvimento humano de individualização, ocorrendo um abandono às atividades infantis e a opção por outras do

mundo adulto”. Diante dessa divergência, entre abandonar a infantilidade e conquistar a vida adulta, embora ainda não possa realizar todas as atividades de um adulto, o jovem se vê diante de uma grande confusão, sendo difícil até mesmo situar-se no mundo. Diante desse contexto, o processo de escolhas requer estímulos a serem considerados como a aprendizagem, que é o objetivo geral da Orientação Profissional.

Dentre os fatores, que influenciam na decisão, como características individuais, convicções políticas, religiosas, crenças, também a família tem grande influência, ajudando ou dificultando na escolha. Segundo Nunes (2011), “para muitos jovens o momento de escolher ou decidir qual carreira seguir é muito difícil e complicado”. Surgem as dúvidas e inseguranças a respeito do futuro profissional, e os pais acabam se envolvendo para ajudar, mas muitas vezes não sabem como orientá-los na escolha, pois diante opções de carreiras, fica difícil saber qual é o melhor caminho ou o mais certo em que seu filho pode ter mais sucesso. Ainda Nunes (2011) complementa que “a decisão deve ser consciente, embasada com o máximo de informações sobre as profissões e autoconhecimento do jovem, para que sua escolha não se transforme em frustrações futuras”. Para Lemos (2002), o excesso de informações disponíveis traz dúvidas aos jovens para a tomada de decisão sobre a escolha de sua profissão.

Foi diante desse necessário que o propósito desse trabalho tornou-se indispensável do ponto de vista social, oportunizando aos jovens estudantes uma reflexão sobre quem são, suas vidas e seus planos para o futuro enquanto escolha profissional.

Esperamos que com esse trabalho, tenhamos conseguido trazer mais segurança para as decisões desses jovens estudantes, ampliando seus campos de visão para além das salas de aula, oferecendo informações atualizadas sobre o mercado de trabalho e suas adversidades, diminuindo as incertezas e deixando-os mais preparados para a concorrência que terão que enfrentar ao longo de suas trajetórias profissionais.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P., LASSANCE, M. C. P., & PARADISO, A. C. (2003). **Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1), 153-166.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. Ed.: São Paulo: Atlas, 1999.
- Gropo, L. (2000). *A juventude: ensaios sobre Sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel.
- Guichard, J. (2001). *Problemáticas e finalidades da orientação*. *Revista Métodos de pesquisa* / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.ABNT. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- HAYEK, F. A. *O Caminho da Servidão*. 5 ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990. https://issuu.com/mateuspitombeira/docs/guia_do_estudante_profiss__es_vesti. Acesso em: 20 Jun.2018.
- JENSCHKE, B. (2002). **Educação profissional em escolas em uma perspectiva internacional**. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa* (pp. 23-31). Porto Alegre: Artmed
- KROM, M. **Família e mitos, prevenção e terapia: resgatando histórias**. São Paulo: Summus, 2000.
- LEMOS, Caioá Geraiges. **Adolescência escolha de profissão**. 2002. Disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0713.pdf>. Acesso em: 20 agosto. 2018.
- McKAY, J.; MARSHALL, P. **The Dual Imperatives of Action Research**. *Information Technology & People*, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001. <http://dx.doi.org/10.1108/09593840110384771>.
- MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext>. Acesso em 12 dez. 2009.
- MÜLLER, M. (1988). **Orientação vocacional: Contribuições clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- NUNES, Vivian klanfer. **Como os pais podem ajudar na escolha da profissão de seus filhos**. Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2011/10/31/como-os-paispodem-ajudar-na-escolha-da-profissao-de-seus-fil>>. Acesso em: 18 Agosto. 2018
- SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. *Psicologia Estudantil, Maringá*, v. 10, n. 1, abr. 2005.

SAVIANI, D. (1994). **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In C. J. Ferretti, D. M. L. Zibas, F. R. Madeira, & M. L. P. B. Franco (Orgs.), *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar* (pp. 151-68). Petrópolis: Vozes.

SPARTA, M. (2003). **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.

TRIPP, D. (2005). **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALORE, L. A. (2002). **Orientação profissional em grupo na escola pública. Direções possíveis, desafios necessários.** In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicas e instrumentos para a clínica, escola e a empresa* (pp. 115-131). Porto Alegre: Artmed

APÊNDICES

Questionário de Orientação Profissional

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Idade: _____

Escolaridade Atual: _____

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) /União Estável

Se solteiro (a), mora sozinho (a) ou com familiares? _____

Têm Filhos? Não / Sim - 1 Filho 2 Filhos 3 ou mais

Qual a profissão dos seus pais?

Têm alguma experiência profissional?

Sim, qual(is)? _____ Não

Exerce alguma atividade profissional remunerada no momento?

Sim, qual? _____ Não

Possui carteira assinada?

Sim Não

Caso já exerça alguma atividade profissional, pretende segui-la como carreira?

Sim, por que?

Não

Caso ainda não exerça nenhuma atividade profissional, qual profissão pretende exercer no futuro?

Ainda não decidi Não parei para pensar nesse assunto

Profissão: _____

Por que?

No caso de já ter escolhido uma profissão, qual é sua motivação?

- Salário
- Estabilidade (Concurso Público)
- Vocação
- Prestígio Social (Status)
- Admira o trabalho
- Realização pessoal
- Por desejo dos pais ou familiares
- Seguir a mesma profissão dos pais/familiares
- Fazer meu próprio horário de trabalho

Pretende continuar seus estudos após concluir o ensino médio?

- Sim, pretendo fazer curso técnico ou profissionalizante
- Sim, pretendo fazer curso superior
- Para a profissão que desejo escolher não preciso mais estudar
- Ainda não decidi
- Não pretendo continuar

No caso de resposta negativa, por qual motivo?

Quando criança, qual a profissão que você sonhava seguir e o por que?

Quais são suas principais competências e habilidades?

O que você gosta de fazer?

Já fez alguma orientação profissional ou teste vocacional? Em caso afirmativo, quando e qual foi o resultado que obteve?

Obrigado pela sua participação!

ANEXOS

TESTE DAS 24 FORÇAS PESSOAIS

TABELA A	VALORES
Tem tudo a ver comigo	5
Tem a ver comigo	4
Neutro	3
Não tem muito a ver comigo	2
Não tem nada a ver comigo	1

TABELA B	VALORES
Tem tudo a ver comigo	1
Tem a ver comigo	2
Neutro	3
Não tem muito a ver comigo	4
Não tem nada a ver comigo	5

1. a) A afirmação "Estou sempre curioso em relação ao mundo":		b) "Fico entediado facilmente."	
2. a) A afirmação: "Fico empolgado quando aprendo ma coisa nova."		b) "Nunca me desvio de meu caminho para visitar um museu."	
3. a) A afirmação: "Quando o assunto exige, posso ser um pensador altamente racional:"		b) "Tendo a fazer julgamentos apressados."	
4. a) "Gosto de pensar maneiras novas de fazer as coisas."		b) "A maioria de meus amigos é mais imaginativa do que eu."	
5. a) Qualquer que seja a situação social, eu me sinto à vontade."		b) "Não tenho muita facilidade para perceber o que os outros estão sentindo."	
6. a) "Eu sempre consigo olhar as coisas e ver o panorama geral."		b) "As pessoas raramente vêm me pedir conselhos."	
7. a) "Tenho frequentemente assumido posturas pessoais que enfrentam forte oposição."		b) "A dor e o desapontamento frequentemente me desanimam."	
8. a) "Eu sempre termino o que começo."		b) "Eu sempre me distraio quando trabalho."	
9. a) "Sempre cumpro as promessas eu faço."		b) "Meus amigos nunca dizem que eu sou prático ou honesto."	
10. a) "Ajudei voluntariamente		b) "Eu raramente me interesseo	

um vizinho no mês passado.”		pela sorte dos outros tanto quanto pela minha.”	
11. a) “Tenho pessoas em minha vida que se importam tanto com meus sentimentos e bem-estar quanto com os delas próprias.”		b) “Tenho dificuldade em aceitar o amor que me oferecem.”	
12. a) “Trabalho melhor quando faço parte de um grupo.”		b) “Hesito em sacrificar meus interesses em benefício dos grupos que participo.”	
13. a) “Trato todas as pessoas da mesma forma, independentemente de quem possam ser.”		b) “Se eu gosto de uma pessoa, tenho dificuldade de tratá-la com imparcialidade.”	
14. a) Sempre consigo fazer com que as pessoas trabalhem juntas sem precisar insistir com elas.”		b) “Não me sinto muito bem planejando atividades de grupo.”	
15. a) “Eu controlo as minhas emoções.”		b) “Raramente consigo manter uma dieta.”	
16. a) “Evito atividades fisicamente perigosas.”		b) “Às vezes escolho mal as amizades e os relacionamentos.”	
17. a) “Quando as pessoas me elogiam, eu mudo de assunto.”		b) “Falo com frequência sobre minhas realizações.”	
18. a) “No mês passado, me emocionei com a excelência da música, da arte, de um filme, de um esporte, da ciência ou da matemática.”		b) “Não criei nada de belo no ano passado.”	
19. a) “Eu sempre agradeço, mesmo pelas menores coisas.”		b) “Eu raramente penso nas dádivas que recebo.”	
20. a) “Sempre vejo o lado bom das coisas.”		b) “Raramente planejo com cuidado o que vou fazer.”	
21. a) “Minha vida tem um firme propósito.”		b) “Não tenho uma vocação espiritual na vida.”	
22. a) “Eu acredito que o que passou passou.”		b) “Sempre procuro o empate ou o ajuste de contas.”	
23. a) “Sempre que posso, misturo trabalho e prazer.”		a) “Raramente digo coisas engraçadas.”	
24. a) “Eu me atiro em tudo o que faço.”		b) “Eu me aborreço um bocado.”	